

O meu banzelo

Milton Gaspar Domingos *

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0006-4896-1697>

RESUMO

O meu banzelo é um poema que resulta dos pensamentos do autor sobre os vários aspectos da natureza (por isso o título o "meu banzelo", uma expressão que comumente os falantes da variante do português em Angola têm aplicado aos momentos pensativos de alguém, isso deve-se à influência do Kimbundu sobre o Português). O poema comporta 131 versos agrupados em 34 estrofes. Usa, de um modo geral, as rimas emparelhadas, versos livres e, embora dê destaque à sonoridade, preserva também a mensagem e as ideias no poema apresentado. O autor vale-se da poética para expressar o que pensa sobre os céus, o mar, o vento e os cantos dos pássaros. Além de apresentar esses elementos que nos rodeiam e que têm um grande impacto sobre as nossas vidas, ele tece algumas considerações acerca de como o homem deve apreciar tais elementos. Fala da beleza dessas faces com que a natureza se apresenta, admite que essas coisas não surgiram por acaso, mas que teve alguém que as projetou. Reconhece, também, a irresponsabilidade do ser humano na utilização, muitas vezes irracional, dos recursos com que a natureza o presenteia. Esses pensamentos surgem numa época em que a então professora dele de Teoria da Literatura lhe pede a ele e aos seus colegas para elaborarem um poema de dez páginas e um texto narrativo com o mesmo número de páginas. O autor viu nisso uma oportunidade de exteriorizar o que pensava e sentia sobre a natureza e sobre as ações do homem sobre ela.

PALAVRAS-CHAVE:

Natureza; Céu; Mar; Poesia

MY BANZELO

My banzelo is a poem that results from the author's thoughts on the various aspects of nature (hence the title "my banzelo", an expression that commonly speakers of the Portuguese variant in Angola have applied to someone's thoughtful moments, this is due to the influence of Kimbundu about Portuguese).the poem has 131 verses grouped into 34 stanzas. It generally uses paired rhymes, free verse and, although it highlights the sound, it also preserves the message and ideas in the poem presented. The author uses poetry to express what he thinks about the skies, the sea, the wind and birdsong. In addition to presenting these elements that surround us and that have a great impact on our lives, he makes some considerations about how man should appreciate such elements. talks about the beauty of these faces with which nature presents itself, admits that these things did not arise by chance, but that there was someone who designed them. It also recognizes the irresponsibility of human beings in the often irrational use of the resources that nature provides them with. These thoughts arise at a time when his then Literature Theory teacher asks him and his colleagues to create a ten-page poem and a narrative text with the same number of pages. The author saw this as an opportunity to express what he thought and felt about nature and man's actions on it.

KEYWORDS

Nature, Sky, Sea, Poetry

BANZELO NA NGAI

Banzelo na ngai ezali poème oyo ewutaka na makanisi ya mokomi na makambo ndenge na ndenge ya bozalisi (yango wana titre "banzelo na ngai", expression oyo mingi mingi balobi ya variante portugaise na Angola basalelaka na ba moments ya kokanisa ya mutu, yango ezali mpo na influence ya Kimbundu na Portugais). Poëmi yango ezali na bavere 131 oyo esangisami na bastanza 34. Mingimingi esalelaka ba rimes mibale mibale, verset libre mpe, atako emonisaka

* Escritor, Licenciado em Língua e Literaturas em Língua Portuguesa pela Faculdade de Humanidades da Universidade Agostinho Neto, E-mail: miltonpr2014.md@gmail.com

mongongo, ebatelaka mpe nsango mpe makanisi na poeme oyo elakisami. Mokomi asaleli poésie mpo na kobimisa makanisi na ye na ntina ya lola, mbu, mopepe mpe nzembo ya bandeke. Longola kolakisa biloko wana oyo ezingi biso mpe oyo ezali na bopusi monene likoló na bomoi na biso, azali kotalela mwa makambo na ntina na lolenge oyo moto asengeli kosepela na makambo motindo wana. Alobeli kitoko ya bilongi wana oyo nature e se présenter na yango, andimi que biloko wana ebimaki par hasard te, kasi ezalaki na mutu oyo a çoivre yango. Ezali mpe koyeba bozangi mokumba ya bato na bosaleli mbala mingi na mayele te ya biloko oyo bozalisi epesaka bango. Makanisi yango ebimaka na ntango oyo molakisi na ye ya Théorie ya Littérature na ntango wana asengi ye mpe baninga na ye ya mosala básala poemi ya nkasa zomi mpe makomi ya lisolo oyo ezali na nkasa ndenge moko. Mokomi amonaki yango lokola libaku ya kobimisa makanisi mpe ayokaki mpo na biloko bizalisami mpe misala ya moto likolo na yango.

Mots-clés: nature, lola, mbu

Uma brilhante pérola no céu!

A mãe natureza nos deu

Azul e clara sem qualquer véu.

Obra de arte de tirar o chapéu

Envoltura boníssima e protectora

Uma mistura útil e encantadora

Elegantemente salutar,

Dá-me vontade de saltitar

À noite apresentam-se formosas

Fazendo sorrir mais velhos e crianças

Dentre elas anãs e gigantes, cintilantes e nebulosas

Bailam quase que a esmo sem desconfianças.

De manhã, humildemente, põem-se a desaparecer,

Fazendo, portanto, um novo e belo dia nascer

Cores lindas, lindas de gracejar

Brisa que move pássaro a cantar

Pinta o Sol de cores vivas a paisagem

Com ou sem nenhuma drenagem

Correm nela lágrima refulgente

Rejuvenesce o horizonte comovente

Brilho cintilante no céu nocturno

Belo de chorar, o horizonte diurno

Traz consigo um belo infinito

De noite e de dia tudo é bonito

De Norte a Sul, do Oriente a Ocidente

Bela vista se vê e deixa-nos radiante

Tudo é radiante e puramente emocionante,

pois é visível até para os não ciente

Límpida que é a água do mar!

Vai e vem sem nunca cansar.

Cheio de vida a terra enfeitada,

De longevidade e durabilidade ela é feita.

Mesmo no silêncio, o seu som é muito alto

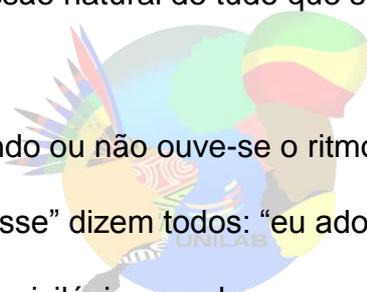
Preenche com a voz um aguçado canto

Ouve-se-lhe sem o ver lá do planalto

Oh céus! Causas-me tanto espanto.

A mãe natureza é sortuda por possuí-lo
Um som natural perceptível por todos
Manifestação da comunicação de todo pupilo
Linguagem só do homem? Isso é de tolos!

Som suave, próprio das aves
Alcança o silêncio de sonos mais suaves
Musicalidade aliviante de *stress*
Expressão natural de tudo que se mexe.



Querendo ou não ouve-se o ritmo sonoro
“Esse” dizem todos: “eu adoro!”
Um privilégio que alegra o coração
Um privilégio que traz emoção

De um famoso imitador
Seguem-se notas marginais
Belas composições originais
Fá-lo bem em compor

Com o seu fluxo melodioso
Mantêm um ar harmonioso
Mantêm revigorantes os ouvintes

Trazendo energia para as horas seguintes

Notas simples do além

Fazem a alma descer

Incomparavelmente como ninguém

Além do seu próprio prazer

Quisera eu tê-los em casas

Mas como poderia com essas asas

Magnífico e luxuoso dia

Tu dás-me extrema alegria!



Obra pura da Natureza

Reflecte ensejo e pureza

Oh mestre tordo-dos-remédios

Remova de mim todos os tédios.

Natureza pai! Natureza mãe!

Com ela se vive, e nunca se vai

Por ter-te, sortudo somos, oh mãe!

A esperança motiva-nos

A sua beleza cativa-nos.

Ó majestoso que sopras o mar

Que faz dançar os pulmões da terra

Inspira-nos a nós a arte do bem falar
Sua brisa leve, em conceder vida não erra

Toca suavemente os lábios como um beijo de sedução

Mexe comigo como uma mulher o coração
És calor e frio em tempos diferente
Revelando sabedoria de um onisciente.

A velocidade ultrapassa o piscar ocular
Não tem limite, o homem a curiosidar
Curvas e movimentos sem nunca parar
É a acção coriólica a manejar e mesclar
Periódicos como as Brisas e Monções
Proporcionam boas e belas condições
Constantes como os Alísios e os de Oeste
Transmitem um ar causticante e agreste

Dá-nos prazer em casacos e parte cornos
Faz-nos viver em desníveis e contornos
Torna-se bela a vida com tais diferenças
Havendo necessidades de alianças

Ó natureza engenhosa da água doce
Do Kuanza ou do Coporola tu nos dás
Alegria ou bom ânimo, qualquer que fosse

Manutenção da vida você nos faz

Um de hidrogénio e dois de oxigénio

Cai-nos bem

Produto criado por um génio

Reconhecemos também

Inspira poesia, e também freguesia

Retemos na memória essa grande glória

Água potável, uma solução estável

Substância impecável algo muito admirável

Sustenta a economia nacional e internacional

A maior das ironias é

Um importante recurso natural

Corrompê-la e esperar viver

Sáímos todos a ganhar

Quando fizemos de tudo para a cuidar

Diz a mãe Natureza

Não estraguem tal beleza!

Os céus

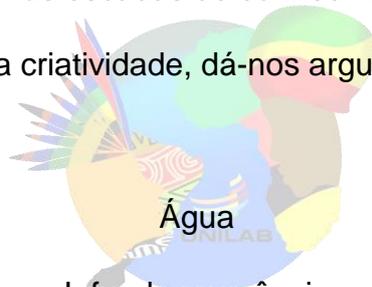
Perde-se nessa imensidão imensurável

Inspiradora de poesia

Faz-me sentir, mesmo com anestesia,
Inconformadamente um zero elevado a indefinível

Inspira a poética
Transforma pensamentos em arte,
Onde o saber ganha estética
E arte resplandece em glória

Os ventos
Sente-se o rasgar das nuvens
Subir às escadas de conhecimentos
Inspira criatividade, dá-nos argumentos



Infunde reverência
Verdadeira sapiência
Inspira vivacidade
Transmite tranquilidade

Recebido em: 12/05/2024

Aceito em: 26/07/2024

Para citar este texto (ABNT): DOMINGOS, Milton Gaspar. O meu banzelo. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), Vol.4, nº 2, p.358-365, 2024.

Para citar este texto (APA): DOMINGOS, Milton Gaspar. (ago.2024). O meu banzelo. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 4 (2): 358-365.